

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2003 .
(Da Senhora Vanessa Grazzotin)

Solicita ao Ministério das Cidades informações sobre políticas habitacionais adotadas pelo governo.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno, solicito informações referentes a política habitacional adotada pelo governo.

Justificação

Dados do trabalho “Déficit Habitacional no Brasil 2000”, elaborado pela Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais mostram que, no período de 1991-2000, o déficit habitacional no país cresceu de 5,4 milhões de habitações para 6,5 milhões. São 20,3 milhões de pessoas vivendo em situação crítica.

Mas enquanto no Brasil, entre 1991 a 2000, o déficit habitacional urbano cresceu 41,5%, no Amazonas, no Estado do Amazonas essa taxa no mesmo período foi negativa (-8,1%). A taxa média anual de crescimento do déficit urbano no estado também apresenta números negativos (-0,9%), ao contrário do país que nessa modalidade aponta crescimento do déficit de 3,9%.

No Amazonas, o déficit habitacional na área urbana é de 53.010 moradias para um contingente de 169.790 pessoas ou 12,5% do total de moradores das cidades. Aproximadamente 76% dessa população (120.532) mora junto com parentes, amigos ou em “puxados”. Outros 23.735 (10,4%) pagam aluguel, 23.332 (12,9%) vivem em domicílios improvisados e 2.191 (0,9%) moram em casas sem condições de recuperação. Esse déficit está concentrado em famílias com renda mensal de até três salários mínimos (83,6%).

Além da falta de moradia, 195.572 domicílios do estado são carentes de serviços de infra-estrutura básica como esgoto e saneamento. Isso representa 43,1% do total de moradias urbanas, 453.524. Mais 30.212 não possuem vasos sanitários dentro de casa e a densidade excessiva de moradores atingem 57.271 residências. A média amazonense é de 4,9 moradores por domicílio.

Somados à falta de moradia com a inadequação das residências, o Amazonas tem um déficit qualitativo habitacional considerável. Uma realidade que contribui para a precariedade da situação brasileira.

Diante da situação brasileira, onde 6,6 milhões de pessoas não tem moradia e o problema se agrava cada vez mais, basta ver os movimentos dos sem teto nos centros urbanos, requero que seja encaminhado ao Senhor Ministro das Cidades o seguinte pedido de informação:

- Quais são as políticas habitacionais adotadas pelo governo no sentido de sanar o problema acima descrito, tanto no país quanto no estado do Amazonas?
- Quais as medidas emergenciais no caso das invasões que vem ocorrendo no país?

Sala das Sessões, em 29 de julho de 2003.

Deputada Vanessa Grazziotin

PCdoB/AM